

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

MASSACRE DE PINDJIGUITI 26 ANOS DEPOIS

UM 3 DE AGOSTO DE COMBATE A SECA E DESERTIFICAÇÃO



O massacre de Pindjiguiti perpetrado pelos agentes dos colonialistas em 3 de Agosto de 1959 completa, hoje, 26 anos.

O hediondo crime contra os marinheiros do Cais de Pindjiguiti é comemorado em todo o território nacional com jornadas de trabalho voluntário de plantação de árvores no âmbito da luta contra a seca e «meetings».

Do programa das comemorações, destaque especial à imposição de medalhas, «Mártires do Pindjiguiti» da UNTG, na capital, aos marinheiros sobreviventes do histórico evento.

Na página quatro desta edição inserimos as entrevistas concedidas pelos marinheiros que viveram o fatídico dia 3 de Agosto de 1959. Pela voz destes bravos militantes do nosso glorioso Partido — PAIGC —, se testemunha o heroísmo do nosso povo na senda espinhosa e triunfante da Luta de Libertação Nacional.

REUNIÃO DA SUBCOMISSÃO DAS FINANÇAS REFORÇADA A COOPERAÇÃO ENTRE CINCO PAÍSES

A quinta reunião da subcomissão das Finanças, Banca e Seguros adoptou no final dos seus

trabalhos um programa a desenvolver até à próxima reunião.

O encontro decorreu de 23 a 26 do mês findo sob a presidência de Angola, tendo a Guiné-Bis-

sau como vice-presidente e Moçambique, relator. (Ver pág. 3)

GOLPE DE ESTADO NO UGANDA

NOVO PRESIDENTE
TOMA POSSE — pág - 11

FESTIVAL DA JUVENTUDE
DE MOSCOVO — pág - 12

Breves

COMITÉ DO PARTIDO E ESTADO ANALISA ACTIVIDADES: Os membros do Comité do Partido e Estado do sector de Catió, reuniram-se segunda-feira passada com os membros dos comités de base do Partido, em todos os locais de trabalho, — informaram a ANG.

Durante a reunião, os participantes efectuaram o balanço das actividades desenvolvidas pela organização, durante os últimos seis meses e falaram, igualmente, de alguns aspectos relacionados com as próximas comemorações do 26.º aniversário do massacre de Pindjiguiti.

Com o mesmo objectivo, Jorge Biaguê reuniu-se, terça-feira, com as populações de Cubumba, onde se inteirou da actual campanha agrícola, bem como de assuntos ligados com os resultados da campanha de plantação de árvores.

○

PRODUÇÃO AGRÍCOLA: O centro da Ajuda de Desenvolvimento de Povo para o Povo (ADPP), do sector de Empada, participa este ano na produção agrícola daquela localidade; afirmaram responsáveis do referido centro citados pela ANG.

Segundo uma fonte ligada ao centro da ADPP, do sector de Empada, revela que uma equipa médica daquela organização, composta por seis elementos, procedeu sábado passado a vacinas de prevenção contra a tuberculose e tétano, a dezenas de crianças até 5 anos, da povoação de Farancunda.

○

TRABALHOS DA CAMPANHA AGRÍCOLA: O camarada Quintino da Silva, responsável do desenvolvimento rural na região de Biombo, deslocou-se recentemente à secção de Bijimita, a fim de se inteirar do andamento da campanha agrícola naquela localidade.

Durante a sua estada em Bijimita, Quintino da Silva apelou aos camponeses para aproveitarem as primeiras chuvas porque o Desenvolvimento Rural não dispõe, este ano, de sementes para distribuir visto que, os agricultores não pagaram aquelas que tinham tomado como empréstimo.

A secção de Bijimita tem vindo a praticar uma agricultura diversificada, tendo para isso já semeado milho preto, sorgo, inhame e n'pampam.

○

ACTIVIDADES JUVENIS: O camarada Armando Caetano de Barros, primeiro-secretário da JAAC do sector de Biombo, esteve recentemente na secção de Ondame, com o objectivo de se inteirar do andamento dos trabalhos da organização juvenil, daquela área.

Em Ondame, Armando Caetano reuniu-se com o secretariado da JAAC local, na presença de Lamine Nanque, chefe do executivo da secção e responsável da segurança, no decurso da qual foram abordadas questões relacionadas com a falta de sementes.

○

TRATAMENTO DO CAMPO DE ERVAS: Com o objectivo de se inteirar da evolução de um campo de vulgarização de ervas, sito no sector de Pitche, este sábado passado naquela localidade o técnico agrário, camarada Quintino Bancessi, da estação zootécnica de Bissorã.

O referido campo, sob os cuidados da Veterinária Regional e cuja dimensão não foi especificada, é o primeiro do género na região de Gabú e tem como objectivo, o ensaio de algumas ervas raras na área consideradas pelo técnico agrário de «difícil» tratamento e de maior resistência as queimadas.

○

CRIANÇAS VACINADAS CONTRA SARAMPO: Sessenta e nove crianças, de idades compreendidas entre os 3 e 6 anos, foram vacinadas terça-feira contra o sarampo, na povoação de Ame-Tite (Ilha das Galinhas).

Segundo uma fonte hospitalar, as referidas vacinas foram feitas pelo projecto da saúde de base do sector de Bubaque, orientado pelo Dr. Jean Michel, auxiliado por enfermeiros do mesmo hospital.

Bafatá: Técnicos analisam campanha agrícola

Catorze técnicos agrícolas da região de Bafatá reuniram-se, em Cumuda, sector de Bafatá, a fim de fazerem o balanço do primeiro trimestre da presente campanha agrícola.

Na referida reunião, em que participaram responsáveis dos Serviços Agrícolas da Zona-2,

chefes das zonas agrícolas da região, foram debatidas questões ligadas à pluviometria em relação ao calendário agrícola, situação da distribuição dos factores de produção e a protecção vegetal das culturas alimentares, bem como o projecto de fertilização de solos nos secto-

res de Cossé, Bambadjinca, Contuboel e Bafatá.

Igualmente, os técnicos agrícolas analisaram a questão da actividade dos tractores nos diferentes sectores, conforme o plano estabelecido visto que, os 10 que a região possui não são suficientes para cobrir as necessidades locais.

Terminada a reunião que decorreu sob a orientação do camarada Abduramane Djaló, delegado regional do Desenvolvimento Rural, os técnicos agrícolas seguiram para o sector de Cossé, para divulgarem a técnica do tratamento do algodão.

Catió: Falta de transportes afecta o desenvolvimento da região

O coronel Humberto Gomes, presidente do comité do Partido e Estado da região de Tombali, visitou todos os departamentos estatais sediados naquela cidade.

Durante a sua visita, o chefe do executivo regional constatou, «in loco», as dificuldades com que se deparam os referidos departamentos estatais, com maior incidência na falta de trans-

portes, o que dificulta o funcionamento dos mesmos.

A falta de residências para os funcionários públicos, naquela cidade, é outro factor preocupante e cada vez mais grave, que se regista em Catió, conforme as declarações do coronel Humberto Gomes, depois da visita a todos os departamentos do Estado naquela zona do sul.

Faleceu Lamine Indjai militante do Partido

Vítima de uma doença de que padecia há muito tempo, faleceu no passado dia 26 do mês findo, o camarada Lamine Indjai, militante do PAIGC e vice-presidente do comité do Partido da secção de Madina de Baixo, sector de Empada.

Militante do Partido desde 1964, Lamine In-

djai desempenhou, a partir de Maio de 1982, as funções de presidente do comité do Partido na povoação de S. Martinho, tendo sido eleito, no mesmo ano, supervisor das actividades do PAIGC em todo o sector de Empada, funções, que desempenhou até à data da sua morte.

Trigémios de Gabú completaram primeiro aniversário

Os trigêmeos que a 16 de Julho do ano findo vieram ao mundo na cidade de Gabú, completaram o seu primeiro aniversário de boa saúde, — apurou a ANG junto de uma fonte hospitalar em Gabú.

Os trigêmeos Malam Bacai, Cau e Paulo que se encontram sob os cuidados do Hospital Regio-

nal de Gabú estão actualmente com quatro quilos cada, e suscitam grandes esperanças quanto a sua sobrevivência.

Segundo Paulo Mendes, director Regional da Saúde Pública, «não tem sido tarefa fácil cuidar dos trigêmeos durante um ano». E acrescentou que «houve várias dificuldades no que diz respeito a alojamento,

alimentação dos mesmos e outros cuidados indispensáveis à subsistência das crianças».

A única ajuda auferida pelos trigêmeos foi de 90 mil pesos concedidos pelo Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, nos seis primeiros meses.

«Donativos de outras instituições nacionais,

principalmente da Cruz Vermelha ajudaria grandemente no melhoramento das condições dessas crianças» — assegurou o Dr. Paulo Mendes.

Este é o terceiro par de gémeos da Ussai Barry, mãe dos trigêmeos, camponesa, que vive com o marido, Mamadú Sidibé na tabanca de Sampaiai, sector de Pitche.





Reunião da Subcomissão

Reforçada a cooperação entre os "Cinco"

As delegações dos «Cinco», participantes na quinta reunião da subcomissão de finanças, banca e seguros da comissão ministerial para os assuntos da cooperação desenvolvem durante quatro dias na capital guineense, um intenso debate sobre as acções inscritas no programa aprovado na V Cimeira dos Chefes de Estado realizada em S. Tomé e Príncipe.

Quatro grupos de trabalho foram criados, e que se debruçaram nos programas inscritos na ordem dos trabalhos.

Os trabalhos contaram apenas com as presenças de Angola (na qualidade de presidente), Guiné-Bissau (Vice-presidente) e Moçambique, como relator.

Das actividades desenvolvidas no domínio das finanças, a subcomissão, tendo em conta o resultado dos trabalhos, manifestou-se um pouco optimista quanto à realização integral das referidas operações, apontando

no entanto, a deficiente comunicação entre os «Cinco» que dificulta o intercâmbio de legislações e de documentos de trabalho.

A questão do controlo e gestão orçamental, constatou-se de uma forma geral, que os princípios fundamentais de gestão orçamental apresentam características semelhantes nos três países presentes, contudo, reclamam diferentes níveis de avanço em áreas diversas, considerando a realidade sócio-económica de cada país.

A título de recomendação, achou-se pertinente indentificar as áreas de interesse comum no domínio das trocas de experiências de modo a que o conhecimento recíproco sirva de estudo e inspiração. Por outro lado, previu-se a inscrição no programa de acções de temas específicas, relacionados com experiências relevantes, quanto ao objecto e metodologia no campo da formação

de técnicos de finanças, com especial incidência nas áreas de informática relativa as receitas e despesas do Estado, fiscalidade e controlo orçamental.

No âmbito bancário, na sequência de troca de ideias sobre a problemática da direcção e gestão da economia foi dada ênfase às questões do crédito e do saneamento financeiro. Em contrapartida, concluiu-se pela oportunidade e conveniência em aprofundar esta matéria em reunião ulterior, em Luanda, que deve decorrer no período de 15 de Setembro a 10 de Outubro.

Em matéria de resseguros, é de salientar as preocupações trazidas à reunião pelos seguradores em geral face às dificuldades encontradas em renovar contratos de resseguro, situação provocada pelo atraso na satisfação das obrigações assumidas perante os ressurgadores devido aos pro-

blemas de natureza cambial.

No capítulo alfandegário, foi proposta, entre outras, a necessidade da adesão dos «Cinco» ao Conselho de Cooperação Aduaneira para efeitos de uniformização, harmonização de terminologias e nomenclaturas utilizadas e a actualização de conhecimentos técnicos.

Durante a estada das delegações de Angola e de Moçambique no país, visitaram, na companhia do ministro guineense das Finanças, Victor Freire Monteiro, o projecto de algodão, a central eléctrica e a fábrica de cerâmica da Região de Bafatá.

As referidas delegações foram chefiadas pelos camaradas Augusto de Matos e Abel David, respectivamente, ministro das finanças angolanas e Administrador do Banco moçambicano.

Audiências do Chefe de Estado

O camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho de Estado, recebeu em audiência o camarada Vasco Cabral, ministro de Estado da Presidência para Assuntos Económicos, que lhe falou dos frutuozos contactos estabelecidos nas audiências com os Chefes de Estados e membros de governo de vários países que estiveram presentes na 21.ª Cimeira da OUA.

Na Cimeira, o camarada Vasco Cabral realçou o facto de ter sido confirmada a Guiné-Bissau a sua próxima admissão como membro do Comité Inter-Estados de Luta contra a Seea no Sahel.

Outra questão que mereceu uma análise, na sequência da audiência acordada pelo camarada Nino Vieira ao camarada Vasco Cabral está relacionada com a política de formação dos quadros do Partido no exterior, bem como do calendário de actividades do Partido para o meio do ano.

Ainda durante a audiência, o camarada Vasco Cabral fez o balanço dos aspectos relacionados com as recentes missões ao exterior onde assistiu em Maputo às comemorações do 10.º aniversário da República Popular de Moçambique e dos contactos que aí manteve inclusive com o Presidente da Frelimo, Marechal Samora Machel, a quem fez a entrega de uma mensagem do camarada Nino Vieira.

Também, o camarada Vasco Cabral passou por Lisboa, onde, igualmente, teve vários contactos aos níveis político e económico no quadro da nossa cooperação com Portugal.

Seguidamente, o camarada Presidente recebeu o camarada Mário Cabral, Ministro do Comércio e Turismo que representou o Chefe de Estado na Cimeira da CEDEAO, realizada, recentemente, na capital togolesa e que participou nos trabalhos do conselho de Ministros da OUA que preparou a 21.ª Cimeira de Addis Abeba.

O Presidente do Conselho de Estado recebeu ainda em audiência, o Ministro-governador do BNG, Pedro Godinho Gomes, com quem analisou a situação actual do Banco Central, à luz das medidas que têm vindo a ser implementadas e do seu relacionamento com os seus parceiros estrangeiros.

O camarada Carlos Correia, Ministro de Estado do Desenvolvimento Rural e Pescas, foi recebido pelo Nino Vieira, cuja audiência se dedicou, exclusivamente, a análise de alguns dossiers, concernentes a problemática agrícola.

A Secretária de Estado da Presidência, camarada Henriqueta Godinho Gomes também foi recebida pelo Presidente Vieira, e teve uma sessão dedicada aos despachos dos assuntos correntes da vida pública do país.

Presidente recebe ministro das Forças Armadas

O Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira manteve no dia 27 uma demorada reunião de trabalho com o Coronel Iafai Camará, Segundo Vice-Presidente do Conselho de Estado e ministro de Estado das Forças Armadas, que lhe informou detalhadamente dos resultados da sua missão à Conakry, onde

tinha sido portador de uma mensagem pessoal do Chefe de Estado da Guiné-Bissau, para o seu homólogo Lansana Conté.

Uma nota da Assessoria da Imprensa do Conselho de Estado explica que a deslocação do Coronel Iafai Camará tinha sido inserido no quadro normal do re-

lacionamento entre os dois países vizinhos e irmãos, que procuram juntos alcançar o progresso e o bem-estar dos respectivos povos, no quadro de um relacionamento que privilegia a cooperação sub-regional, reforçada pela existência de um clima de grande amizade entre os Presidentes Vieira e Conté.

Mensagem à Fidel Castro

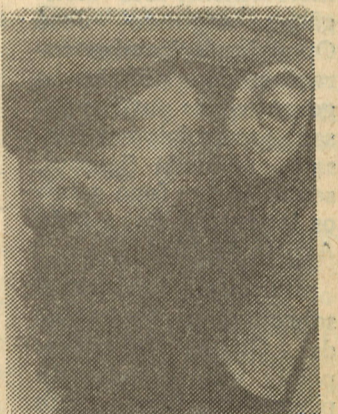
Por ocasião do 32.º aniversário do heroico assalto ao Quartel de Moncada, o camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho de Estado enviou uma mensagem de felicitações e «melhores votos de progresso e prosperidade crescente» ao seu homólogo cubano, Fidel Castro.

Na mensagem, o Presidente Vieira afirmou que a comemoração desta data «constitui o corolário de uma longa e heroica luta travada

pelo povo irmão de Cuba, sob a esclarecida direcção do camarada Presidente rumo ao triunfo revolucionário e a conquista da independência nacional e a construção de uma sociedade mais justa e progressista».

Ainda na mensagem, o camarada Nino Vieira, realçou os laços indissolúveis de amizade, solidariedade militante e cooperação existente entre os nossos povos, partidos e governos.

O Presidente do Conselho de Estado formulou votos de felicidade pessoal para o Presidente cubano e pelo desenvolvimento harmonioso da República de Cuba.



3 de Agosto de 1959

Sobreviventes de massacre de Pindjiguiti recordam do acontecimento

A comemoração do vigésimo aniversário do massacre de Pindjiguiti vai decorrer, amanhã, em todo o território nacional.

Do conjunto de programas a serem efectivados sobre o evento, na capital e no interior do país, destaque especial às actividades do dia no Sector Autónomo de Bissau, que englobam trabalhos voluntários e plantações de árvores no período da manhã e, à tarde, a concentração da massa trabalhadora ao largo do monumento dos Mártires de Pindjiguiti e a atribuição de medidas aos marinheiros que participaram no acontecimento histórico do 3 de Agosto de 1959.

José Opadaí Gomes — 50 anos de idade Foi marinheiro, profissão que abraçara desde a juventude, cresceu nela e, hoje, tem uma história profissional, por ser também, um sobrevivente e testemunha ocular do massacre de Pindjiguiti. Actualmente, é director fluvial da Guinémar.

Falando ao «Nô Pintcha», Opadaí Gomes referiu a confiança que os anciões organizadores da greve tinham para com os jovens. O próprio Opadaí serviu de «menino de recado» durante as reuniões clandestinas de preparação para a realização da reivindicação dos marinheiros.

Em 1959, no mês de Março, segundo o sobrevivente, iniciaram-se novos preparativos. Reuniões secretas foram realizadas no Ilhéu do Rei e depois no Alto Bandim.

«Em Bandim, num «irã sagrado» prestamos juramento de confiança e da não traição ao movimento, antes da realização da greve», recordou o antigo marinheiro.

«Era desesperada, a situação em que vivia o marinheiro guineense nessa altura. Trabalhava-se muito, enquanto o salário não correspondia e, comíamos mal. Portanto, estes foram os factores que conduziram à greve», disse Opadaí.

«Dão-nos a nossa terra. Estamos dispostos a morrer», este «slogan», segundo José Opadaí, feriram os corações dos polícias e gerentes das antigas casas comerciais em Bissau, que nada fizeram, senão abrir fogo sobre os inocentes. Foi a 3 de Agosto de 1959.

Durante a fuzilaria, o sobrevivente José Opadaí Gomes foi salvo, pelo encarregado do porto, «um tuga», que

chamara em alta voz reivindicativa, que «é injusto, abater pessoas indefesas». Chama-se Romeu Martins o português que o entrevistado achou que devia permanecer, por ter um espírito humanista. Foi ele quem salvara, escondeu-me num armazém, e a maioria dos sobreviventes dos mártires de Pindjiguiti.



N'Dangui Monteiro, 65 anos de idade, motorista de profissão — «Quanto à minha participação no massacre de Pindjiguiti, considero-a muito importante na medida em que, embora não dispusesse de arma na altura, consegui dar a minha contribuição ao lado dos homens que reclamavam a justiça.

O massacre de Pindjiguiti, foi um marco importante na história do povo guineense e a minha participação, como não podia deixar de ser, é para mim um motivo de orgulho.

As reivindicações que fizemos para que os «tugas» nos aumentasse os salários, tiveram início às 14H00 e às 17H00, como não quiseram que chegassemos a um en-

tendimento, claro, já estávamos em guerra e eles tinham as munições guardadas numa cova que existia no actual serviços de Identificação Civil, em que o total de mortos foi 58 e os feridos em número de 48.

Na altura, os feridos iam receber tratamento no hospital e, logo que regressavam, eram encaminhados directamente para a prisão pois, encontravam-se presos.

Durante o massacre de Pindjiguiti, como não tínhamos armas, reagimos com paus, remos e outros materiais, para ajudar os nossos irmãos marinheiros que combatiam indefesos com os «tugas».

Dada a falta de alter-

Pindjiguiti, foi importante, embora difícil na altura pois, não dispúnhamos de armas para enfrentar os «tugas», mas conseguimos fazê-lo graças à tenacidade e à valentia dos marinheiros.

A razão que levou com que o massacre surgisse, é que contestámos o salário que usufruíamos na medida em que, era muito baixo, isto porque o trabalho que fazíamos superava o dinheiro que ganhávamos.

Sinto-me orgulhoso por ter participado no massacre de Pindjiguiti e, ela confirma, com todo o ardor, a minha honestidade para com o meu povo, pagando de

nativas, como é evidente, não conseguimos travar um combate de igual para igual com os «tugas» que, com balas dirigidas por mãos criminosas dilaceravam corpos de muitos inocentes.

No que se refere à medalha com que vou ser agraciado, não é mais que uma recordação e sinto-me honrado por isso.

Por outro lado, estou satisfeito com a minha profissão e o cargo que ocupo de motorista de 1.ª classe, com o qual consigo sustentar a minha família.

Raimundo da Costa, 65 anos de idade, capitão de barco — «No meu ponto de vista, penso que a minha participação, no massacre de

certo modo o meu quinhão.

O massacre de Pindjiguiti fez com que a revolta tomasse forma e crescesse no coração do povo.

Estou muito satisfeito por ser sobrevivente de Pindjiguiti e pela forma como vou ser distinguido com a medalha «Mártir de Pindjiguiti» visto que, mesmo que morrer, o meu nome ficará marcado nas primeiras páginas da história do nosso povo.

Orgulho-me também da minha profissão, que é de capitão de barco pois é através dessa ocupação que consigo o pão de cada dia, por um lado e, com a qual sustento a minha família por outro.

UM ACONTECIMENTO INESQUECIVEL

JOSÉ DA COSTA — É capitão de barco. 55 anos de idade. Segundo este sobrevivente, no seu regresso de Bafatá, em uma missão de serviço, deparou com a guerra contra os marinheiros, seus irmãos.

«Que fazer na altura? tinha que juntar-me aos outros para lutar, no sentido de sanearmos a difícil situação em que vivíamos», disse o velho da Costa, que continuou: «nesta guerra fracturei a perna e a mão esquerda, mas que importava? Era assim a luta, ganhar ou perder. Esse acontecimento foi a primeira manifestação organizada que elevou a consciência do trabalhador guineense».

A condecoração representa para José da Costa, «um símbolo vivo de recordação, de valor e respeito pelos mártires de Pindjiguiti».

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

JOÃOZINHO DA COSTA I, 55 anos de idade. Conforme este marinheiro, depois da greve, o trabalhador guineense ganhou e despertou a consciência sobre os problemas que lhe afectavam.

No momento do massacre disse — *ninguém jamais teve medo de ser morto. Cada qual dizia por si, se o meu irmão morreu no porto, que temerei mais? O PAIGC teve grandes sucessos na mobilização da greve.*

Ele que assistiu todas as reuniões secretas, não esteve presente no dia do massacre. Estivera em missão de serviço, mas no dia seguinte foi preso. Para ele, a condecoração representa a importância que o Partido e Estado atribuíram a acção dos corajosos marinheiros tombados no Pindjiguiti.

SÓ A MORTE ME SEPARARÁ DO PARTIDO

AUGUSTO LOPES, de 53 anos de idade, chefe-geral de marinheiros,

dos Armazéns do Povo. Antes de 1959, Augusto Lopes trabalhou na empresa francesa SOLA, onde iniciou a campanha de mobilização, conjuntamente com os camaradas Ocante, Lampra e outros, para a Frente contra os colonialistas portugueses.

Em 1959, entrou para a casa Gouvêa, como capitão do barco Goriana, destruído depois por uma mina, em 1967, na zona de Catió.

O massacre de 3 de Agosto, de 1959, encontrou-lhe ancorado no Pindjiguiti, à espera de seguir viagem para Bolama. Augusto Lopes explica que, «a greve era para ser feita no dia 1 de Agosto mas, por falta da concentração dos marinheiros, tivemos que aguardar até o dia 3». «O primeiro confronto entre os marinheiros e os «tugas», verificou-se a partir das duas horas da tarde, quando um dos «brancos» da casa Gouvêa pretendia deslocar-se para o Ilhéu do Rei e os tripulantes do barco, onde devia ser transportado, recusou-se a levá-lo e houve logo barulho».

«Na sequência desse barulho, o Carreira mandou buscar os militares que, pouco depois chegavam ao local, para desatarem logo aos tiros contra nós. Eu, então, aproveitei, naquela confusão do tiroteio, safar pelo portão que, até hoje, não sei explicar como o consegui, o que, para mim, foi obra de Deus».

«Depois de o massacre ter parado, fui ao hospital ver os camaradas que morreram e, também, aqueles que ficaram feridos. A nossa saída do hospital, organizámos um grupo para liquidar Carreira em sua casa, mesmo naquele dia de massacre mas, ele não dormiu lá nessa noite, o que foi a sua salvação». «Entretanto, fui depois preso na Amura, durante quatro meses, sob açoites e maltratos dos tropas».

Para mim, a medalha é uma homenagem aos serviços prestados à causa do nosso povo e Partido, pelos quais lutei como «filho desta terra». E, confesso que, só a morte me separará do Partido».

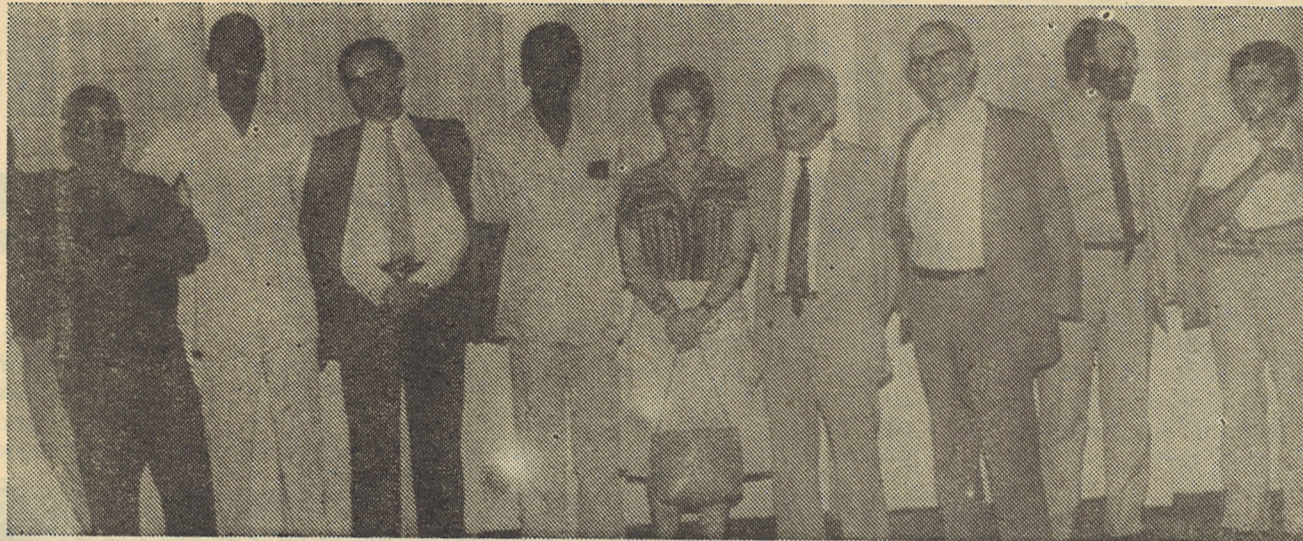
Ministro do Plano em Quínara

O camarada Bartolomeu Simões Pereira, Ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, que se encontra em visita de trabalho à região de Quínara, esteve na quinta-feira, no sector de Tite, onde se inteirou do andamento dos trabalhos do projecto da hidráulica e solos de Bissassema.

No mesmo dia, o camarada Bartolomeu Simões Pereira, teve um encontro com os membros do gabinete regional do Plano estando presente na altura, o presidente regional, camarada Sana Tchuda, que fez um balanço do desenvolvimento dos trabalhos na região, das dificuldades que a mesma enfrenta, no domínio dos transportes e tracou, ainda, as perspectivas do desenvolvimento futuro da região.

O funcionamento do gabinete regional do Plano, bem como a actual preocupação do Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional no aspecto económico, foram outros aspectos salientados pelo camarada Bartolomeu Simões Pereira, no decorrer da reunião.

A situação do futuro Projecto de Ajuda de Desenvolvimento Integrado de Quínara (PADIQ) e a falta de transportes para alguns responsáveis regionais, foram também discutidas na reunião.



No final da visita da missão médica portuguesa

Assinado protocolo de cooperação no domínio da saúde pública

No quadro de criação do Centro de Medicina Tropical em Bissau, um protocolo de acordo foi assinado, na semana passada entre o Ministério da Saúde Pública e o Instituto português de Higiene e Medicina Tropical, no salão de reuniões do referido Ministério.

O acordo vem na sequência do interesse e vontade manifestados, quer pelo ministro da Saúde de Portugal, quer pelo ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau, aquando da sua visita oficial, em Maio passado a aquele país europeu, para o desenvolvimento e estreitamento dos laços de cooperação e amizade entre os dois países no domínio da saúde pública.

Na sequência das conversações já realizadas e dos compromissos assumidos em processo verbal assinado por ambas as partes, em Bissau em Abril último, as duas partes acordaram em promover a criação de um Centro de Medicina

Tropical (CMT) em Bissau, para desenvolver estudos e pesquisas no domínio das doenças tropicais e saúde pública, fomentar a criação de um potencial humano e científico indispensáveis à execução de programas de luta contra as grandes endemias na Guiné-Bissau.

O CMT irá desenvolver a sua actividade em estreita articulação e cooperação técnico-científica com o Laboratório Nacional de Saúde Pública e com a Direcção de Serviços de Epidemiologia do Ministério da Saúde Pública.

A missão da delegação portuguesa tinha como objectivo, identificar as áreas prioritárias de potencial colaboração no sector da saúde pública, em geral, e das doenças tropicais em especial, discussão conjunta de projectos de actuação, a curto e médio prazo, conhecimento «in loco» de infraestruturas sanitárias guineenses, designadamente hospitais, Laboratório Nacional

da Saúde Pública e centros especializados de saúde.

A apresentação e aprovação de programas de criação do Centro de Medicina Tropical em Bissau e apresentação de propostas de cooperação no domínio da saúde entre o IHMT e o MINSAP foram outros objectivos da missão.

No decorrer dos trabalhos, a delegação portuguesa foi recebida pelo camarada Alexandre Nunes Correia, ministro guineense da Saúde Pública e visitou os Serviços centrais do MINSAP, Centro de Saúde Mental «Osvaldo Vieira», Escola Técnica de Formação de Quadros «Dr. Fernando Cabral», Hospitais Nacionais «Simão Mendes» e «3 de Agosto», hospital do sector de Farim, Centro de Reabilitação Motora, centros de saúde e hospital de Cumura (Mal de Hansen).

A delegação portuguesa teve, igualmente, a ocasião de proceder trocas de impressões com o Coordenador do

Programa da Organização Mundial da Saúde (OMS), em Bissau, Dr. Ortiz Blasco.

Quanto aos resultados das conversações, em reunião final para síntese das diversas sessões de trabalho, ambas as partes aprovaram algumas recomendações e conclusões.

O Instituto Nacional da Saúde Pública e o MINSAP, acordaram em implementar nos laboratórios dos Hospitais Nacionais e do Laboratório Nacional de Saúde Pública de um programa de controlo de qualidade interna na área da química-clínica como um primeiro passo para o desenvolvimento de um Programa Nacional de Controlo de qualidade.

Portugal facultará estágios para especialização de técnicos auxiliares de Laboratório (preparadores de Laboratório) guineenses nos domínios de bacteriologia (tuberculose, diagnóstico da cólera e diarreias agudas), análise de água e alimentos.

OPEP oferece camiões

A organização dos países exportadores de petróleo (OPEP) está a distribuir 179 camiões por 13 países africanos do Sahel, para ajudar a transportar géneros alimentícios no combate à fome e à seca, anunciou dia 25 a organização.

Os países escolhidos para a oferta da OPEP são: o nosso país, com três camiões, Burkina Faso com dez, Cabo Verde com três, Tchad com quinze, Etiópia com 33, Gâmbia com três, República da Guiné com dez, Mali com vinte, Mauritânia com dez, Níger com vinte, Senegal com dez, Somália com dezassete e Sudão com vinte e cinco.

Cem milhões de pessoas habitam os 13 países ora beneficiados pela oferta da OPEP, sendo o PIB per capita de 50 por cento da população total dos 13 países, de menos de 200 dólares (33,5 contos).

Esta oferta da OPEP, vem na sequência da ajuda tradicional concedida pelos países exportadores de petróleo (através do club de Paris, aos países do Sahel particularmente, assolados pela seca e reunidos no CILSS (Comité Inter-Estados de Luta Contra a Seca no Sahel).

No Mali, os camiões cor de trquesa a cor da OPEP, estão já a ser utilizados para a distribuição de cereais em sete províncias do país particularmente, afectadas pelos efeitos da seca.

José Pereira na RDA



O camarada José Pereira, ministro da Segurança Nacional e Ordem Pública, deixou o país na sexta-feira, dia 19 com destino à República Democrática Alemã, a convite do seu homólogo alemão.

Antes da sua partida, o camarada José Pereira afirmou, que esta sua visita à RDA irá contribuir, grandemente, para o fortalecimento das boas relações e amizade existentes entre os nossos dois países.

Fidélis Cabral em visita a região de Gabú

No intuito de se inteirar do estado da conservação dos edifícios escolares existentes na região de Gabú, bem como das actividades desenvolvidas no domínio da alfabetização e do centro audio-visual, em colaboração com o Projecto de Águas Rurais, encontra-se naquela zona, desde quinta-feira, o minis-

tro da Educação, Cultura e Desportos, camarada Fidélis Cabral d' Almada.

Aquele membro do Governo foi recebido à chegada pelo Chefe de executivo regional, camarada Malam Bacai Sanhá, com quem analisou aspectos ligados à vida educacional na referida região.

Por outro lado, o titular da pasta da Educação, Cultura e Desportos reuniu-se, na tarde desse dia, com os responsáveis regionais e sectoriais da educação de Gabú, tendo seguido, posteriormente, para o sector de Pirada, onde visitou as escolas primárias de Sori Lumatú, Amadalai, Bajucunda e Tabassai.

Reafirmada necessidade de um desenvolvimento integrado das economias africanas

Os participantes na vigésima primeira cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) aprovaram um programa de ajuda ao continente para recuperação económica, denominado «Declaração de Addis-Abeba» cujo elemento chave é constituído por um apelo para a celebração de uma Conferência Internacional, onde será discutida a dívida externa da África.

«A Declaração de Addis-Abeba» sublinha ser importante a discussão do problema económico, com vista a chegar a soluções adequadas de emergência, a curto, médio e longo prazos, para aliviar os problemas do continente.

Os líderes africanos prometeram dispensar prioridade à aplicação do programa para melhorar a situação alimentar e reabilitar a agricultura, com o fim de abrir os alicerces para a auto-suficiência alimentar em África.

A Cimeira, que decorreu de 18 a 20 na capital etíope, aprovou esta declaração, depois do Presidente cessante da OUA, Július Nyerere sublinhar que, a África não pode permitir que os seus filhos morressem de inanição para poder amortizar a dívida externa. Entretanto, o Chefe de Estado tanzaniano garantiu que a África reconhece as suas dívidas e está disposta a pagá-las.

Os Chefes de Estado africanos afirmaram estarem resolutos a tomar individual e colectivamente as medidas concretas que permitam o desenvolvimento económico da África, na unidade e solidariedade dos povos e dos Estados membros da Organização.

Reiteraram o seu engajamento total face aos princípios e objectivos do plano de Acção e da Acta Final de Lagos e, aprovaram um programa prioritário a realizar nos próximos cinco anos. Este programa comporta medidas que visam a aplicação acelerada do Plano de Lagos e, medidas específicas para o melhoramento da situação alimentar e a reabilitação da agricultura em África.

O programa prioritário contém também medidas que permitam

aligeirar o fardo da dívida externa da África, a elaboração de uma plataforma de acção comum aos níveis sub-regional, regional,

O crescimento espectacular do volume da dívida externa e o peso do serviço de dívida são outras causas da profunda preocupação

lo à comunidade internacional para que se encontre urgentemente uma solução durável ao problema do indigentemente crescente da

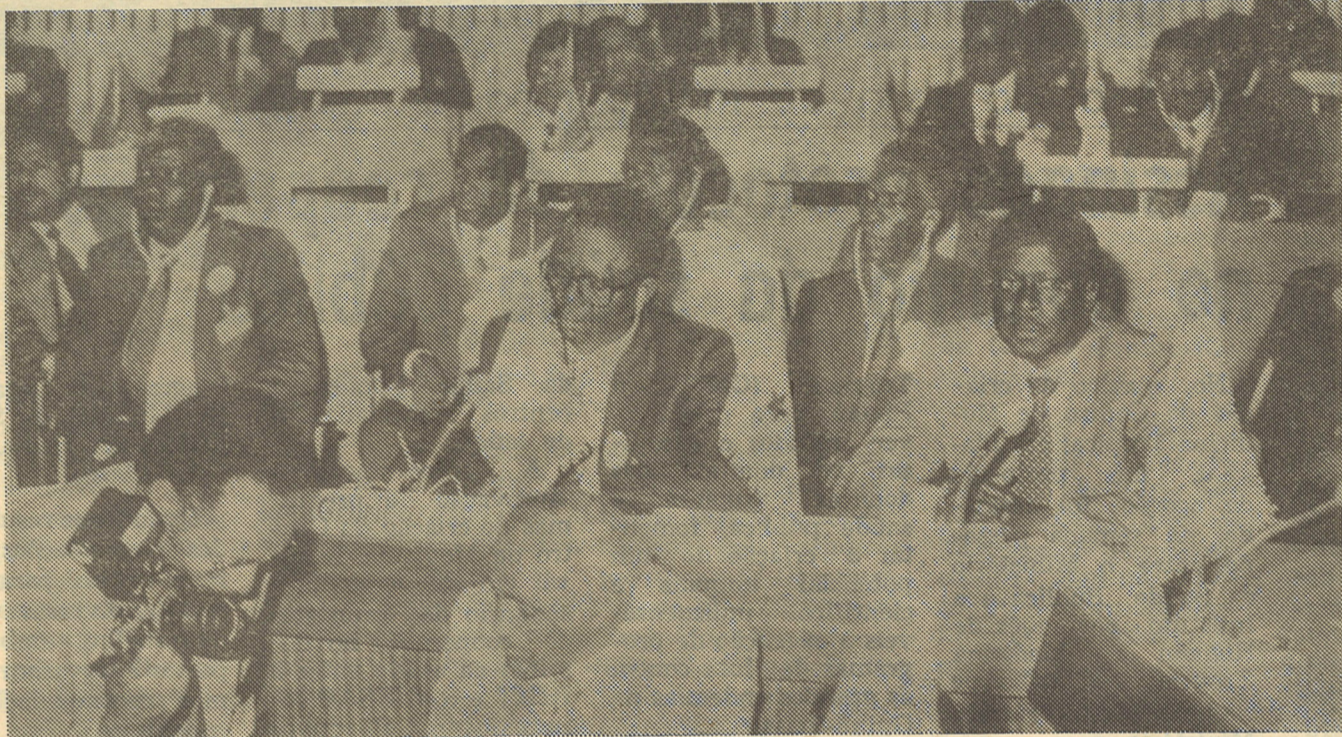
A cimeira decidiu também criar um Comité Director encarregado de assegurar e controlar a aplicação das declarações de re-

e de seminários aos níveis nacional e sub-regional sobre o Plano de Acção de Lagos poderá contribuir para a sua mais larga difusão, ao mesmo tempo que nos oferece a ocasião para fazer um balanço das nossas realizações», propôs o camarada Vasco Cabral na sua intervenção na OUA sobre questões económicas africanas.

Segundo o chefe da delegação guineense será também judicioso promover encontros bilaterais e multilaterais entre os países vizinhos, sobre os problemas alimentares e, juntos proceder à análise das experiências individuais em matéria de Agricultura e de Pescas etc.

No que diz respeito à dívida externa, que constitui um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento da África, «as concertações regulares entre Chefes de Estado, contribuirão para conhecer melhor este problema e levar a cabo acções conjuntas junto das instituições bancárias e financeiras internacionais», concluiu o ministro de Estado, Vasco Cabral.

O Presidente senegalês Abdou Diouf instou os participantes na



continental e internacional, e que permitam lutar contra os efeitos da política de desestabilização da África do Sul nas economias dos Estados da África Austral.

Os Chefes de Estado e de Governos africanos reafirmaram a necessidade de um desenvolvimento integrado das suas economias, apoiando, nomeadamente, no desenvolvimento dos sectores dos transportes, comunicações e indústria a fim de realizar os objectivos fixados.

TORNAR A CRISE FENÓMENO PERMANENTE

Os dirigentes da África sublinharam que a luta a que estão engajados, para salvar vidas humanas e atenuar os efeitos nefastos da fome, não deverá constituir o único objectivo de ajuda e da cooperação internacionais, com risco de tornar a crise um fenómeno permanente. Está o igualmente conscientes que, uma mobilização efectiva e uma exploração judiciosa dos seus recursos nacionais e colectivos, baseados nas estratégias e nos planos de desenvolvimento bem formulados, são essenciais à irradiação da fome, à luta contra a seca e a desertificação, assim como à reabilitação da agricultura em África.

em que, os Estados membros da OUA são obrigados, a dispensar as magras divisas que dispõem.

Com efeito, a dívida externa de África, que era antes do final de 1984, de 158 mil milhões de dólares, e que deverá ultrapassar 170 mil milhões em 1985, constitui um encargo muito pesado para as frágeis economias africanas.

A insuficiência dos fluxos concessionais obrigaram numerosos Estados africanos a recorrerem ao mercado financeiro internacional, nomeadamente as fontes privadas, cujos termos e condições são particularmente duras para os nossos países.

ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA A DÍVIDA DA ÁFRICA

Os Presidentes africanos estão conscientes do facto que as insuficiências políticas do desenvolvimento contribuíram para a crise actual da dívida. É incontestável que o problema da dívida está essencialmente ligado aos factores externos que infelizmente escapa ao controlo dos países africanos.

Os dirigentes da África reconheceram, por outro lado, é preciso pagar as dívidas que os Estados membros contraíram individualmente. Mas tendo em conta a evolução negativa da conjuntura económica internacional, lançaram um ape-

África.

Os Presidentes africanos decidiram igualmente conceder uma prioridade absoluta à cooperação inter-africana, com vista a aplicação do programa especial de acção para o melhoramento da situação alimentar, da reabilitação da agricultura em África, a fim de criar as bases da auto-suficiência alimentar.

Estão também dispostos a levar a cabo acções a todos os níveis para melhorar as redes de transportes, comunicações e a adoptar todas as estratégias susceptíveis de promover uma cooperação mais estreita entre os países africanos, nos domínios da Indústria, dos Recursos Humanos, da Ciência, da Tecnologia, do Comércio e das Finanças.

Saliente-se igualmente a decisão dos líderes africanos de adoptar os estatutos do Fundo Especial de Assistência de Emergência para a Luta Contra a Seca e a Fome em África. No decorrer dos trabalhos, várias delegações anunciaram as contribuições dos seus países neste fundo.

A República da Guiné-Bissau, cuja delegação era chefiada pelo camarada Vasco Cabral, Ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos anunciou poder contribuir com cinco mil dólares.

soluções da 21.ª Conferência sobre a situação económica crítica da África e coordenar as posições dos Chefes de Estado membros na preparação de grandes negociações internacionais.

ENCONTROS SOBRE PROBLEMAS ALIMENTARES

«Pensamos que a organização de colóquios

Conflitos entre

A vigésima primeira cimeira da OUA, foi sem dúvida um passo importante na luta dos povos africanos contra a fome e a miséria e pela auto-suficiência alimentar e, demonstrou o engajamento dos líderes africanos de aplicarem o Plano de Acção e a Acta Final de Lagos, que preconiza o desenvolvimento económico do continente.

Igualmente, esta conferência-cimeira permitiu que os Chefes de Estado africanos passassem mais uma vez em revista à situação política que impede a instauração de uma paz durável em África.

Embora a cimeira tivesse sido convocada essencialmente para abordar aspectos económicos, os problemas políticos que ainda perturbam a África, foram igualmente analisados.

A OUA exprimiu em Addis-Abeba, a sua

grande preocupação face à revogação de «Emenda Clark» pelo Senado Americano.

Numa declaração apresentada pelo Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da RPA, José Eduardo dos Santos e aprovada por aclamação, salienta-se que toda a ingerência, aberta ou camuflada, nos assuntos internos da República Popular de Angola será considerada como «um acto hostil dirigido contra a organização africana».

Considerando que nenhum país tem o direito de ditar a outro o tipo de Governo que deve ter, os Chefes de Estado da OUA, tendo em conta a ideia propagada, segundo a qual o Governo da RPA deve partilhar o poder com os inimigos do povo angolano, indicam que todo o apoio financeiro, militar e logístico, directo ou indirecto, de qualquer Gover-

ento

21.ª Cimeira a não atrair o plano quinquenal aprovado pela OUA. «A sua aplicação não será fácil, mas seremos julgados por ela, disse, acrescentando que «está em jogo a nossa credibilidade perante o nosso povo, perante o mundo e perante a História».

A degradação das relações económicas internacionais que afecta a cooperação multilateral exige dos Estados africanos que reforcem a sua cooperação, com vista à integração económica do continente, ao reforço da sua capacidade de negociação nas instâncias internacionais, precisou o Presidente em exercício da OUA, sublinhando que é só por este meio que a África unida poderá assegurar efectivamente os seus próprios interesses.

Segundo ainda Abdou Diouf «é importante que possamos identificar os obstáculos que se nos deparam nas nossas tentativas de integração para as ultrapassar no futuro, e sobretudo, que reflitamos sobre um sistema que poderá facilitar a aplicação de um processo de verdadeira integração económica.

UNIDADE É VITAL

Ainda sobre a situação económica Diouf salientou que a conjuntura internacional, a deterioração de troca e o aumento das taxas de juros perturbam seriamente o desenvolvimento dos nossos países e, colocam «para nós», problemas sócio-económicos graves, cujas soluções requerem unidade e solidariedade fraternal da África, mas também, uma solidariedade consequente da Comunidade Internacional.

O Presidente cessante da OUA, Julius Nyerere declarou na sessão solene de abertura da cimeira que, a unidade é vital para a África resolver os seus problemas económicos. Aquele dirigente referiu-se à deterioração dos termos de troca e do significado dos custos elevados das taxas de juros que «implicam a fuga de riquezas da África».

Husni Mubarak, Presidente do Egipto, que se dirigiu à tribuna, em nome dos Chefes de Estado, frisou que a África é o continente do futuro pela sua força e capacidade e pela sua ri-



Paralelamente à cimeira, os Chefes de Estado africanos e chefes de delegações assistiram à cerimónia de condecoração do Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, com a mais alta distinção da Etiópia Socialista, denominada «Estrela Vermelha do Primeiro Grau».

Na cerimónia que decorreu no Palácio dos Congressos em Addis-Abeba, tanto o Presidente etíope, Mengistu Haile Marian como o Chefe de Estado senegalês, Abdou Diouf, fizeram um elogio à figura de Nyerere e, comprometeram-se, em nome dos líderes africanos, a seguir o seu exemplo de dignidade e de verdade.

Julius Nyerere, Presidente cessante da OUA, um dos fundadores da Organização Panafricana, foi sempre um combatente pela liberdade dos povos, lutou e anunciou que continuará a lutar sem tréguas pela unidade e por uma África livre.

queza. Falou da importância da unidade do continente, condição «sine qua non» para ultrapassar a crise política e económica e, da necessidade da instauração de uma Nova Ordem Económica Internacional.

PAISES DESENVOLVIDOS CONTINUAM A ENRIQUECER

Igualmente o Presidente anfitrião, Mengistu Haile Marian referiu-se à fome e à miséria que

assolam o continente. «Enquanto estamos empobrecidos e morremos de fome, os países desenvolvidos continuam a explorar os nossos recursos e a enriquecer cada vez mais». Além disso «por uma cega falta de vontade política, recusam os nossos repetidos apelos para o cancelamento das nossas dívidas».

O Secretário Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar alertou a África para o perigo de mer-

gulhar num estado contínuo de crise sem saída, se não concretizar alterações básicas. Cuellar propôs a criação de uma comissão para estudar as diversas medidas financeiras que visam ajudar os países menos avançados da África, insistiu particularmente sobre o problema das dívidas que não cessam de crescer e da importância do Plano de Acção de Lagos que deve ser efectivamente aplicado.

Para o Secretário Geral da ONU, a decisão de consagrar esta sessão às questões económicas, reflecte bem a gravidade da situação actual. Ela mostra também a determinação dos líderes africanos de tomar as medidas apropriadas para remediar a situação. «Esta reunião realiza-se numa altura em que a África atravessa provas muito duras», disse para finalizar Perez de Cuellar.

Estados perturbam ainda a África

no, grupo privado ou instituição governamental aos inimigos de Angola, serão considerados como uma grave violação da Declaração de 1970 sobre as relações entre Estados e das Cartas da OUA e da ONU.

A declaração sublinha ainda que toda a repetição de operações clandestinas contra a integridade territorial da República Popular de Angola, equivaleria a uma ingerência flagrante nos assuntos internos deste país, reservando-se ao direito de tomar as medidas que julgue necessárias. O texto recorda que a «Emenda Clark» visava interdicar no na guerra de Angola, em 1975, e que, o Governo da RPA está neste momento a dar caça ao último inimigo do povo angolano.

Durante os debates que levaram a declara-

ção sobre a revogação da Emenda Clark o camarada Vasco Cabral, que representou a Guiné-Bissau nos trabalhos da OUA considerou que «temos que ser os únicos donos do destino dos nossos países». O direito de cada povo de viver como deseja «deve ser respeitada» e que «o princípio da não-ingrência nos assuntos de outrém é um princípio sagrado».

ESTAMOS AO LADO DE ANGOLA

E nesse sentido, conforme afirmou o ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos que «estamos ao lado de Angola, de Moçambique, dos outros países da Linha da Frente na África Austral e que apoiamos a luta heroica dos povos pela sua auto-determinação e, em particular, a do povo da Namíbia, sob

a direcção da SWAPO e a da que dirige o ANC contra o apartheid e o racismo da África do Sul».

Por conseguinte «é com inquietação que tomamos conhecimento da anulação da Emenda Clark pelos Estados Unidos da América e, estamos preocupados com as consequências que tal medida pode ter, não só para os países em causa, mas também, para os outros Estados africanos, estando todos orgulhosos da nossa dignidade, apesar da nossa pobreza e da nossa soberania que entendemos conservar a todo o preço».

A OUA após examinar o relatório apresentado pelo Presidente da República Popular de Congo sobre os esforços dispensados no quadro da sua missão de reconciliação nacional no

Tchad, lançou um apelo a todas as partes tchadianas em conflito, no sentido de cooperarem plenamente no quadro dos esforços de reconciliação, ensaiados pelo Presidente Denis Sassou N'Gouesso, em nome da Organização da Unidade Africana, com vista a conseguir uma paz durável naquele país.

A organização decidiu renovar o mandato do Chefe de Estado congolês para prosseguir a procura da paz e da reconciliação nacional no Tchad, em estreita colaboração com o Presidente em exercício da OUA.

CRISE TCHADIANA É COMPLEXA

Segundo o Chefe de Estado congolês, a crise tchadiana é extremamente complexa e já dura há uma vintena de

anos. Todas as soluções encontradas não terão aval sem o acordo de todas as partes interessadas ou implicadas no conflito.

Conscientes da gravidade da situação actual referente à ocupação contínua, por Israel, dos territórios palestinos e árabes, e a sua recusa em respeitar as resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a 21.ª Cimeira da OUA reafirmou que nenhuma paz justa e durável pode ser instaurada enquanto é negada ao povo palestino o direito de regressar à sua pátria, à soberania nacional, à autodeterminação e ao direito de criar o seu território um Estado independente.

Reafirmou ainda a legitimidade do combate do povo pelestiniano sob a

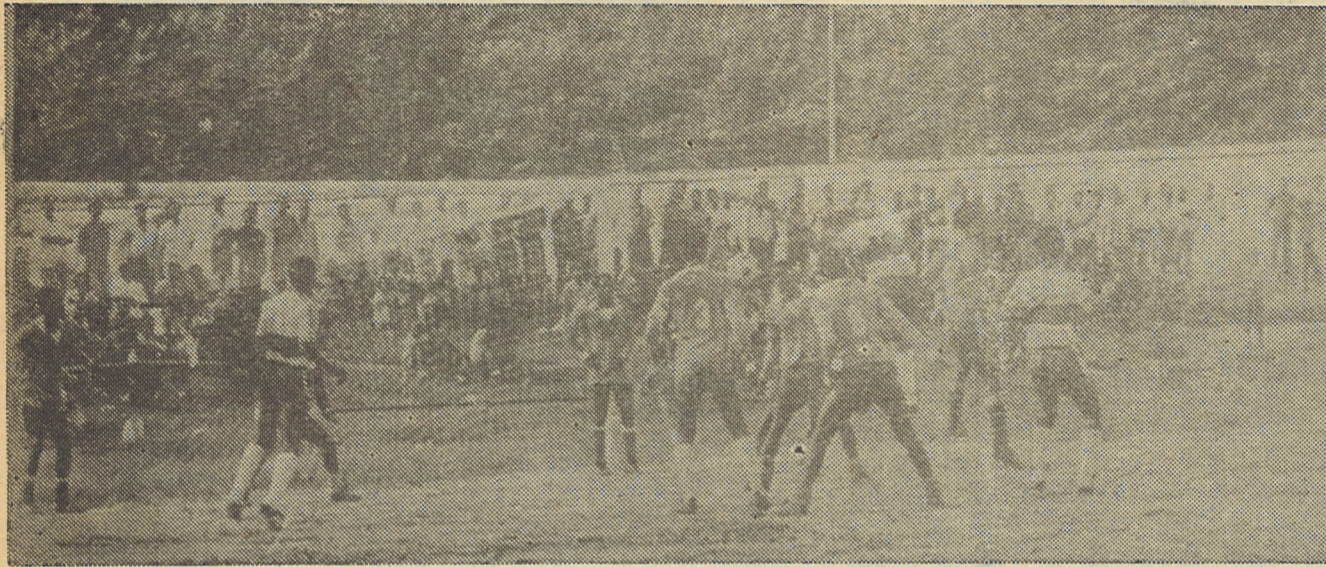
direcção da OLP, pela recuperação dos seus territórios ocupados e o pleno exercício dos seus direitos nacionais e, condenou, por outro lado, a ligação entre o regime sionista de Israel e o racista da África do Sul, convidando todos os Estados membros a intensificar os seus esforços, com vista a fazer face a este perigo, e a reforçar a sua luta contra o sionismo, o racismo e o imperialismo.

A OUA lançou um apelo a Comunidade Internacional no sentido de intensificar a sua pressão, em todos os domínios, sobre Israel, a fim de o obrigar a confortar-se com a Carta das Nações Unidas e as resoluções adoptadas sobre a questão palestina.

(Continua na pág. 8)

Campeonato nacional de futebol

UDIB sagrou-se campeão



O GOLO DA FESTA — Foi com este golo de Beto Vaz que começou a festa do título

Encontro disputado no Estádio Lino Correia em Bissau e presenciado por uma assistência razoável.

Sob a arbitragem de Luís João Gomes, auxiliado por Fulgêncio de Carvalho e Uri Djaló, as equipas se fizeram alinhar:

UDIB — Pier; Diniz, Blata, Abulai e João Carlos (Cap); Fanfali, Alanço, Quinzinho (Lebre) e Honório; Beto Vaz e Marcelino (Injai).

Tombali — Djibril I; César, Anselmo (cap), Bacar Demba e Nhambe (Filipe); Augusto, Conhé e Chico; Pana; Djib (Djibril II) e Malam.

Golos: foram apontados por Beto Vaz (31. 46 e 54 minutos) e Injai (87).

Disciplina — O juiz da partida não precisou de utilizar os cartões.

A União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB) consagrou-se campeão nacional de futebol da época 1984/85, ao vencer na penúltima

jornada a turma do Tombali por 4-0.

Para sermos francos, o título nacional em futebol da presente época foi ao encontro ao seu legítimo merecedor, a UDIB, pois foi a equipa que mais lutou para isso, de desafio em desafio, não obstante os jogos forçados que lhe foi obrigado a efectuar, devido a sua prestigiosa participação na Taça UFOA.

Voltando atrás, o encontro de ontem à tarde foi sem dúvida uma «festa verde» no qual as duas formações jogaram para um bom resultado.

O herói do encontro foi Beto Vaz que marcou, assim, sete tentos em duas partidas, sendo na maioria provenientes dos talentosos incursões de Marcelino.

A turma do Tombali que, apesar de se encontrar a perder, não baixou os braços até ao apito final. A entrada do pequeno-grande Jogador Djibril II foi feita mo-

mento impróprio, pois criou dores de cabeça à defensiva udibista.

Com esta vitória, a UDIB averba assim o seu segundo título máximo guineense em futebol comparando-se, assim, da UDIB da época 75/76 que tinha na sua trincheira os «incólunáveis» Cerilo, Rufino, Baba, Silá, Domingos Cá e Outros.

«MERECEMOS SER CAMPEÃO NACIONAL»

Ao terminar o encontro, abordamos o jovem campeão Joaquim Dupret Miranda (Quinzinho) que nos afirmou merecer o título nacional pois «somos a equipa que mais mostrou a capacidade de arrebatar o título durante toda a temporada. Dedico este título ao treinador Benjamin, com quem aprendi bastante e para a próxima época, e espero tê-

-lo mais uma vez ao meu lado».

O nosso segundo entrevistado foi Marcelino, o «Futre guineense», que se sagrou campeão nacional pela segunda vez (uma pelo Sporting).

Para Marcelino, o seu prognóstico havia recaído em Sporting de Bafatá ser campeão caso a UDIB falhasse.

Com um pé em Portugal à busca de novos ares, «Futre» explica: «A minha ida para Portugal vai depender do Sporting de Lisboa com quem tenho um contrato mas, caso não partir, penso continuar na UDIB.

Marcelino não se lembra de nenhum jogo em que o seu brilho ficou por trás porque «todos os dias que jogo faço o habitual sob vigilância de qualquer defesa: manobrar à vontade para que os meus colegas marquem».

Campeonato defeso

Como é habitual os desafios do campeonato de defeso tiveram início nos diferentes bairros da capital e nas regiões.

Bairro de Ajuda — A segunda jornada do defeso deste bairro foi disputado no passado fim de semana na qual se registaram os seguintes resultados: Califórnia-DAB (0-2), Manó-dj-o-Bairro Novo (1-1), Luca-Belenenses (0-0) e RafelgaPastyme (1-0).

MISSIRA — Eis os resultados da 3.ª jornada efectuada na semana finda: Super-Pega Mama (1-0), Dua Djabi-Bedjas (3-0), Pank-Colas (4-0) e Pansau-Kakuba (1-0).

BISSAU NOVO — O Reafrik venceu a formação do Háfia por 1-0 enquanto que os Magriços sofreram uma pesada derrota (4-0) contra a equipa do Borlista. O encontro Alameda-Desportivo foi interrompido pela confusão gerada aos 60

minutos quando as equipas empatavam a uma bola. Esta foi a segunda jornada.

RUA ANGOLA — Iguualmente, foi efectuada a 2.ª Jornada do defeso com os seguintes resultados: Bulimundo-Guetto (3-5), Show-Revigrés (4-2), Lacarães - Manchester (2-4) e Travadores-Alegria do Povo (1-2).

FARIM — Na segunda jornada do campeonato de defeso deste sector, o Botafogo goleou o «team» de Defesa e Segurança por 3-0, OUA bateu o Califas por 3-1 e Milão fez a mesma marca (3-1) à Escola de Jogadores, campeão do ano transacto. No encontro complementar, o Benfica e a equipa do Projecto de Mancarra empataram a três bolas.

BISSORA — Os resultados dos encontros da segunda jornada foram: Abel Djassi-Joaquim N'Koma (0-3), UDEMU-Pansau (0-1) e Cosmos-Sangue Nobo (6-0).

Quadro dos campeões

Com a brilhante vitória contra Tombali F.C. (4-0), que lhe valeu título de Campeão Nacional de Futebol, da época 1984/85, a UDIB totaliza, assim, o número de «nacionais» ganhos pelo Sporting (dois cada) tendo o quadro comandado pelo Benfica com cinco. «Os Balantas» de Mansoa foi a equipa, fora da capital, a ter proeza de vencer o primeiro campeonato

Nacional de Futebol da Guiné-Bissau.

Eis o quadro dos campeões nacionais:

1974/75 — «Os Balantas de Mansoa»
1975/76 — UDIB
1976/77 — Benfica
1977/78 — Não houve campeão
1978/79 — Benfica
1979/80 — Benfica
1980/81 — Benfica
1981/82 — Benfica
1982/83 — Sporting
1983/84 — Sporting
1984/85 — UDIB

Conflito entre Estados perturbam ainda a África

Cont. das Centrais

Igualmente sobre a situação no Médio-Oriente a OUA rendeu uma viva homenagem ao papel militante do povo libanês face à agressão sionista e condenou, com vigor, as agressões contra o Líbano e a ocupação contínua dos seus territórios. Condenou energeticamente a instalação, por Israel, de mísseis nucleares nas montanhas de Golan e no deserto de Noguev, que representam uma ameaça directa aos povos árabes, a paz e segurança em África e constitui uma violação às resoluções das Nações Unidas que

consideram o Médio Oriente uma região desnuclearizada.

SOLIDARIEDADE AOS PAÍSES DA LINHA DA FRENTE

A Conferência de Chefes de Estado e de Governo reunida em Addis Abega adoptou uma resolução sobre a sétima reunião ministerial dos Países Não-Alinhados que terá lugar de 1 a 7 de Setembro em Luanda e convidou os Estados membros a participarem e manifestar de forma concreta a sua solidariedade com a OPA e contribuir para a organização efectiva

desta importante conferência.

A este respeito o camarada Vasco Cabral adiantou que «saúdamos tal facto e, temos a certeza de que essa reunião será uma excelente ocasião para prestarmos a nossa solidariedade firme e militante ao povo angolano e aos outros povos da Linha da Frente na sua justa luta contra o colonialismo, o racismo e o imperialismo, pela liberdade e a unidade de África».

Igualmente a OUA convidou todos os Estados membros a participarem efectivamente na

Conferência Regional sobre a Segurança, o Desenvolvimento e o Desarmamento que se reúne em Agosto próximo, em Lomé.

A cimeira da Organização da Unidade Africana passou em revista a situação actual prevalente na zona do nosso continente.

PREOCUPADOS COM SITUAÇÃO NA NAMÍBIA

Gravemente preocupados pela decisão unilateral e ilegal tomada pela África do Sul racista de instalar um governo «provisório» na Namíbia, o que consti-

tui uma medida que visa consolidar a ocupação daquele país, pelo regime de Pretória, contra a vontade do povo namibiano, reafirmou a responsabilidade jurídica das Nações Unidas na Namíbia.

Os dirigentes africanos condenaram sem reservas os actos de agressão perpetrados pela África do Sul contra os países vizinhos, exortaram mais uma vez os Estados membros da OUA a aplicar o plano de Acção de Arusha sobre a Namíbia para permitir a SWAPO levar a cabo eficazmente a sua luta de libertação e reiterou que a Resolução 435 do

Conselho de Segurança das Nações Unidas é a única base para a solução pacífica do problema namibiano.

Por outro lado o grupo africano nas Nações Unidas foi encarregado de intensificar a campanha para o isolamento total do regime racista da África do Sul. Nesse sentido a OUA propôs a realização, em colaboração com o Movimento dos Não-Alinhados e as Nações Unidas, de uma Conferência Internacional sobre as sanções contra a África do Sul, que coincidirá com o décimo aniversário do Massacre do Soweto, em Junho de 1976.

Eliminatória do Mundial de Futebol

Supremacia dos países Árabes na zona Africana



Libia logrou a classificação para as meias finais — das quatro equipas é a única que ainda não «cheirou» o mundial de futebol

Tunísia-Argélia e Marrocos-Líbia são os dois jogos da última fase da eliminatória da zona africana para o mundial de futebol de 1986 (México). Os encontros correspondente a esta eliminatória devem realizar-se entre 1 de Setembro e 15 de Novembro.

Estas quatro equipas qualificaram-se ao bater nos quartos de final as turmas do Ghana, Nigéria, Zâmbia e Egípto, fazendo vincar a supremacia de futebol dos países árabes. Das quatro formações ainda em lice semente a Líbia não provou o barulho de um mundial de futebol.

Os resultados dos quartos de final: Tunísia-Nigéria, 2-0 (0-0), na primeira mão; Líbia-Zâmbia, 2-0 (0-0); Zâmbia-Argélia, 0-1 (0-2) e Marrocos-Egípto, 2-0 (0-0).

Marrocos-Egípto — A turma egípcia ofereceu praticamente o jogo aos marroquinos ao falhar uma grande penalidade que poderia mudar a fisionomia da partida. Em resposta, Timoumi marcou o primeiro gol marroquino, para Bouderr

bela colocar o resultado final em 2-0 aos 82 minutos.

Líbia-Ghana — Líbia confirmou os progressos realizados nestes últimos anos e provou, mais uma vez, que é difícil de vencer em casa. Na relva sintética, os ghanenses não conseguiram evitar a derrota de 2-0, com tentos apontados por Reda Senussi (40 minutos) e Ayad El Ghadi (75, na marcação de penalte). A oportunidade dos ghanenses fugiu em Accra, no jogo da primeira mão que os donos da casa tinham praticamente na mão.

Zâmbia-Argélia — A turma argelina de futebol qualificou-se graças ao gol apontado por Bensaoula, aos 76 minutos do jogo, depois da vitória de 2-0 em Argel. Em Lusaka, nem tudo

foi fácil para os argelinos, pois os zambianos obrigaram ao guardaião Drid a excelentes defesas aos 10, 21, 31, 39 e 42 minutos, respetivamente. Porém, os «verde-branco» impressionaram, mais uma vez, pela sua experiência e maturidade.

Tunísia-Nigéria — Apesar de uma certa insuficiência na segunda parte, o jogo tunisino, seja no plano tático ou técnico, recordou, por momentos, aquela grande equipa que representou a África na Argentina.

AS QUATRO EQUIPAS E O MUNDIAL

A Líbia é a única equipa que não «cheirou» ainda o Mundial e tem agora a sua oportunidade. Marrocos foi o primeiro representante africano quando apresentou-se em México em 1970 numa altura em que a África tinha só um lugar cativo

para este evento. Inserido no grupo-4 defrontou as seguintes equipas: RFA (perdeu por 2-1), Perú (derrota por 3-0 e Belgica (1-1).

A era de um representante terminou com a Tunísia que viajou, como representante do continente em forma de interrogação, para a Argentina em 1978. Uma vitória, um empate e uma derrota foi o balanço final. Tunísia-México, 3-1; Polónia-Tunísia, 1-0 e Tunísia RFA, 0-0. Em 1982 o lugar activo para a África aumentou para dois. Foram representantes a Argélia e Camarões, que fizeram boa figura. A Argélia foi eliminada após o resultado do jogo entre Austria e RFA, um jogo considerado na altura de vergonhoso e tendencioso. Os resultados conseguidos pela Argélia foram os mais potentes que a África conseguiu até hoje: RFA-Argélia, 1-2; Argélia-Austria, 0-2 e Argélia-Chile, 3-2.

Vermelha, e Argentina Eugénia, do Ferroviário, deslocaram-se a Portugal a convite da Federação Portuguesa de Atletismo.

Escrete sem treinador — A selecção de futebol do Brasil ficou sem treinador, após a decisão de Telé Santana em continuar a dirigir a equipa saudita Al Ahli. Santana anunciara na segun-

da-feira, que partiria hoje para Jedá para reassumir o comando da preparação da sua equipa e salientou que a sua decisão de abandonar a selecção se deve «a incerteza de ser confirmado no cargo pelos novos dirigentes da Confederação Brasileira de Futebol».

Voleibol — A União Soviética venceu o tor-

E agora?...

Basquete, volei e futebol de salão tiveram a sua oportunidade quando o torneio promoção começou com pouco crentes e agora chegou ao fim com vencedores e tudo.

Nem tudo foi mar de rosas, isento de casos. Eles não faltaram a isto ou aquilo ou então por este ou aquele árbitro ou ainda por a mesa ter cometido falhas. Alguns elementos tinham conhecimentos superficiais sobre as leis das modalidades em causa. Tudo era compreensível já que as leis destas modalidades são poucas conhecidas e, mesmo entre os próprios atletas, mormente as do basquete que sofrem constantes mutações.

Os jogadores protestavam, faziam gatos e sapatos e, outros foram mais longe, mas a lei do torneio não os largou. O torneio «promoção» conheceu a ponta final.

O segredo de tudo: o esforço. Esforço dos dirigentes da ANFD, do público e principalmente dos atletas que saíram dos seus clubes de origem, jogaram, fizeram-se de árbitros quando era necessário e acarretaram com as penalizações quando excediam e o barco, esse, embora

oscilando por vezes, conseguiu atingir um bom porto.

Nem tudo e todos corresponderam ao esforço despendido. Esses foram os clubes. Dos que receberam os atletas de basquete, volei e futebol de salão, poucos dignaram prestar um mínimo de atenção aos jogadores e continuaram amarrado à sua parca força futebolística, quando na verdade estes atletas só pediam um pouco de atenção (nem alimentação, nem subsídios) para poderem disputar a sua modalidade preferida numa competição alargada e ganharem afeição ao novo clube. Houve equipas que foram jogar sem camisolas, outras nem chegaram a conhecer os delegados ou o elemento de ligação com os seus clubes. Alguns destes marimbaram simplesmente nas reuniões efectuadas.

Incompreensível! Há tempos quando o Conselho Superior dos Desportos pretendia determinar aos clubes a obrigatoriedade de terem outras secções para além do futebol, os mesmos responderam peremptoriamente que não existiam atletas e treinadores. E agora, como é?...

Taça da Guiné-Bissau

O Ténis Clube será o adversário da UDIB nas meias finais da décima edição da Taça da Guiné-Bissau em futebol, graça à sua vitória frente ao Desportivo de Gabú pela marca de duas bolas a zero. O encontro foi disputado no passado domingo no leste do país.

Se dois dos adversários das meias-finais já foram designados, ainda restam dois

semei-finalistas para serem conhecidos. Estes só serão desvendados após o encontro entre Quinara-Tombali e Benfica-Bafatá. O primeiro jogo não se efectuou devido a falta de comparência da equipa de arbitragem por não ter transporte à sua disposição, o segundo deve-se a anulação do jogo por parte da Federação que, no entanto, não especificou no seu comunicado as razões de tal procedimento.

neio Vladimir Savvine em voleibol ao bater na final os Estados Unidos por 3-1, em Leninegrado. A equipa de Cuba, que venceu a edição de 1984, derrotou a Checoslováquia na última jornada e conquistou o terceiro lugar.

Taça de Zimbabué — A equipa de Dynamo de Harare venceu a Taça de futebol de Zimbabué ao

derrotar na final o Rio Dairibord por 3-1. O Dynamo comanda a classificação do campeonato da primeira divisão com 23 pontos, seguido do Black Rhinos com 20 pontos.

Ténis — O checoslovaco Ivan Lendl venceu o equatoriano Anders Gomez na final do torneio de ténis de Indianapólis, pontuável para o grande prémio nabisco.

Breves

Campeão senegalês — A equipa de futebol de Jeanne-D'Arc sagrou-se campeão do Senegal, época de 1984/85, ao bater no domingo o Ligueur de Saint-Jornas por 2-0 na última jornada do campeonato senegalês que durou dez meses.

O campeão está qualificado para o quarto de final da Taça de África dos Vencedores das Taças.

Moçambicanos em Portugal — Duas atletas moçambicanas, as únicas que conseguiram os mínimos permitidos para o campeonato africano, iniciaram um estágio de 13 dias em Portugal como preparação para o quarto campeonato africano de atletismo, a decorrer no Cairo entre 14 e 18 de Agosto. Ludovina Oliveira, do Estrela

Irão Quatro presidenciais confirmados

O Conselho dos Guardiões iraniano anunciou no passado dia 29, que três candidatos foram confirmados para as eleições o seu compromisso 16 de Agosto próximo, um deles o actual Presidente Ali Khamenei.

Informações da Agência Noticiosa Irna revelam que os outros dois candidatos confirmados são Habibollah Asgari-Owliadi e Mahmoud Mostafavi Kashani.

Asgari-Owliadi é o líder revolucionário representante do Ayatolla Khomeini no Comité de salvação, enquanto que Mostafavi Kashani é teólogo, acrescentou a agência Irna.

O conselho dos Guardiões, criado em 1980, é constituído por seis juristas e seis advogados muçulmanos nomeados pelo Khomeini e pelo Supremo Conselho Judicial.

Eleições presidenciais em Portugal

Mário Soares candidato do PS

O Secretário-Geral do PS, Mário Soares, o candidato presidencial do Partido as próximas eleições, segundo a moção, aprovada no passado dia 27 por aclamação, na Convenção Nacional Socialista.

A moção de candidatura de Mário Soares a Presidência da República foi aprovada sexta-feira pela Comissão Política e ratificada pela Comissão Nacional, antes de apresentada aos 5 000 mil delegados presentes na Convenção.

Mário Soares disse no final da sessão «desta vez sem hesitações nem ambiguidades digo-vos sim. Volto uma página na minha vida e também na vida do PS».

Durante o discurso final, o líder socialista mostrou-se convicto numa vitória socialista nos três próximos actos eleitorais, eleições legislativas, autárquicas e presidenciais, considerando o PS como Partido «em melhores

condições para liderar o processo e integração de Portugal na CEE.

Almeida Santos, ministro de Estado e candidato a Primeiro Ministro pelo PS, considerou o «dia 27 como o primeiro dia do tempo futuro», ao mesmo tempo que comparava a candidatura presidencial de Mário Soares com um grupo desportivo que cede o seu melhor jogador a selecção nacional.

Criticando abertamente as posições assumidas, a esquerda e a direita do PS, pelos dirigentes do PCP e do PSD, Almeida Santos disse que o PS «nunca consentirá que a constituição portuguesa seja descarectirizada, ainda que esteja disposto a melhorá-la».

Manuel Alegre defendeu também a candidatura do líder socialista a Presidência, considerando-a como «uma revolução nos hábitos políticos portugueses, com a destruição de dois preconceitos que



durante mais de meio século perduraram na política portuguesa, o anti-civilismo e o anti-partidarismo.

«É mais transparente partir da liderança par-

tidária para a chefia do estado do que o contrário» referiu Manuel Alegre, considerando ainda Mário Soares como «o candidato natural da democracia portuguesa».

Perú

Empossado novo Presidente

O novo Presidente de Perú, Alan García Perez, homem de 36 anos que durante a campanha eleitoral prometeu as multidões que o seu compromisso era com todos os peruanos, foi empossado no passado domingo.

O povo peruano, que aguarda a gestão de García Perez com a esperança de um remédio para os seus males, vê no novo Presidente uma nova imagem na política peruana: o homem jovem com capacidade para combater a crise económica, a carestia de vida, a pobreza e a violência terrorista.

García Perez, apesar de reiterar a decisão de que o Governo estará ao lado dos mais pobres e que se houver necessidade de maior «Austeridade Espartana», ela será sem miséria, deixou bem claro que não se pode esperar milagres.

Argentina

Julgamento de ex-comandantes do regime militar termina em Outubro

Catorze semanas depois de terem começado as audiências do julgamento dos nove ex-comandantes do regime militar argentino, por delitos repressivos, tudo faz supor que o processo termine em meados de Outubro próximo.

A décima quinta semana de audiências começará segunda-feira depois de terem desfilado perante a Câmara Federal 762 testemunhas, e quando

ainda falta debater alguns dos casos mais relevantes que as autoridades prevêm apresentar no alto tribunal.

Após duas semanas de debates sobre a repressão relacionada com a «Escola Mecânica da Armada», onde funcionou um centro ilegal de detenção nos primeiros anos do regime militar, o tribunal debateu a actividade dos centros de re-

clusão denunciados pela «Comissão Nacional sobre o Desaparecimento de Pessoas».

Os sobreviventes e os familiares dos desaparecidos reconstruíram, a partir da sua experiência pessoal, uma imagem em que se realça, em diferentes épocas e zonas do país, a mesma metodologia repressiva.

O constante da política de repressão, foi a de-

tenção ilegal, sem mandato de captura, o saque dos bens e o posterior transporte do sequestrado para um centro clandestino de detenção.

Estes elementos constituem a base da acusação, a cargo do juiz Júlio Strassera, que representa o Estado no julgamento contra os integrantes das três juntas militares que governaram a Argentina entre 1976 e 1982.

Desarmamento

Estados Unidos rejeita proposta Soviética

A União Soviética qualificou de «manobra de diversão» a recusa dos Estados Unidos em aceitar a moratória dos testes nucleares apresentada segunda-feira pelos soviéticos — informou a agência TASS.

A agência oficial soviética afirmou no passado dia 30 que «conscientes de que a resposta negativa à moratória soviética deixa a desco-

berto os planos militaristas norte-americanos, Washington lançou simultaneamente uma «operação de diversão» através da difusão da sua própria iniciativa».

A mesma agência afirma que com tal iniciativa, os Estados Unidos «não pretendem acabar com a corrida ao armamento, mas realizar nova contagem dos arsenais nucleares».

TELEX

MISSÃO DE CHALLENGER MALOGROU-SE

Os astronautas da «Challenger», desde segunda-feira em órbita, viram malogrado a principal experiência da missão, que consistiu em pôr em funcionamento um equipamento para controlo de telescópios solares.

A NASA informou que os astronautas tinham programado para terça-feira a operação de um equipamento europeu destinado à orientação directa, com elevado grau de precisão, dos

telescópios em direcção ao sol.

Os testes sobre o referido equipamento, que custou 60 milhões de dólares, devem ser finalizados durante este voo do «Challenger» que possa ser utilizado na próxima missão do vaivém espacial, prevista para Março, que tem como principal objectivo o estudo do cometa Halley.

O director de voo de «Challenger» que esteve em risco de falhar devido a uma paragem de um dos seus três motores, disse que apesar dos problemas téc-

nicos hoje registados, «tem esperanças de que serão alcançados os maiores proveitos científicos desta missão».

Dos sete astronautas a bordo, cinco são cientistas, incluindo o homem mais idoso a viajar para o espaço, Karl Henzle, de 58 anos de idade, que esperou cerca de 18 anos para ser escolhido.

TANQUES SÍRIOS EM BEIRUTE

Pelo menos meia centena de carros de assalto sírios chegaram terça-feira a Beirute, numa acção que os observado-

res locais se apressaram a justificar como fazem parte do «novo acordo libanês» que o líder chiita Nabih Berri deverá anunciar no dia 6 de Agosto.

Informações provenientes da capital libanesa e divulgadas por correspondentes de agências noticiosas árabes indicam que as estradas de Beirute foram previamente bloqueadas pelas milícias chiitas de Berri antes dos tanques sírios T-62, de fabrico soviético, avançarem a partir do Vale de Bekaa.

Berri encontra-se em Beirute, onde chegara de manhã, procedente, de Damasco, depois de efectuar conversações com as autoridades sírias que incluíram o líder druso Walid Jumblatt e o chefe sunita muçulmano Suleimann Franjeh, antigo primeiro ministro libanês.

Berri disse entretanto, que em 6 de Agosto as «forças nacionalistas libanesas estabelecerão o quadro de uma Aliança Nacional» e que o diálogo sobre o futuro do Líbano será feito «ao abrigo» desse grupo.

CIMEIRA ÁRABE

A Arábia Saudita, a Tunísia e a OLP anunciaram a sua participação na Cimeira Árabe extraordinária prevista para 7 de Agosto em Marrocos, indicou quarta-feira a agência marroquina MAP.

Além destes três membros da liga árabe, estão já confirmadas as presenças de delegações da Jordânia, Iraque, Kuwait, Emiratos Árabes Bahrein e Yemen do Norte.

Nujoma em Moscovo

O Partido Comunista Soviético «confirmou o seu apoio à SWAPO», num encontro em Moscovo do líder namibiano, Sam Nujoma, com o membro do Bureau Político do CC do PCUS Boris Panomariov — anunciou a agência TASS.

O Presidente da S.W.A.P.O. agradeceu ao P.C.U.S. e ao povo soviético, «que se manifestam invariavelmente ao lado da causa justa do partido namibiano».

Segundo a agência oficial soviética, os participantes no encontro manifestaram-se solidários com Angola, Moçambique e outros Estados da Linha da Frente e «com a luta das forças patrióticas da África do Sul, encabeçadas pelo ANC, pela erradicação do sistema do apartheid».

Sam Nujoma, o Presidente da SWAPO, informou a parte soviética da luta travada pelo seu movimento pela independência da Namíbia e das «manobras da África do Sul» que «menospreza as deliberações da ONU e procura prolongar a ocupação ilegal da Namíbia e lá estabelecer um regime fantoche».

Segundo director-geral da OMS

Vai ser estudada estratégia que facilitará a cooperação entre Portugal e África

A Organização Mundial de Saúde vai discutir nas próximas sessões em Genebra, a estratégia e recursos financeiros a utilizar para facilitar a cooperação de Portugal com África, disse o Director-Geral da Organização Halfdan Mahler.

Em conferência de imprensa na passada quarta-feira no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, a que estava presente o Ministro da Saúde o Director-Geral da OMS disse que nas próximas sessões a questão vai ser discutida com os dirigentes africanos e «serão mobilizados recursos financeiros que contribuirão para o desenvolvimento dos referidos países».

Halfdan Mahler afirmou que Portugal, como membro da OMS e por condicionalismos históricos, «tem obrigação moral e dispõe de capacidades técnicas que podem facilitar a exploração dos recursos e capacidades africanas para fazer face aos seus problemas actuais».

O Director-Geral da OMS manifestou-se convicto numa Nova Ordem Económica Internacional e sublinhou que à OMS cabe o papel de veicular a consciência dos Estados membros e realizar a prioridade da organização — «Saúde para Todos no Ano 2000».

Referindo-se às prioridades da agência espe-

cializada da ONU, Mahler fez a distinção entre os países europeus e os países menos desenvolvidos, considerando que nos primeiros é necessário desenvolver a noção de saúde primária e de bem-estar físico, «esquecida na actual sociedade agressiva de consumo».

Referindo-se aos países africanos, Mahler interrogou-se como é possível falar em bem-estar físico quando milhares de crianças morrem ainda de paludismo em África.

O Director-Geral da OMS, que afirmou que «uma verdadeira solidariedade internacional está a despontar «utilizou repetidamente a expressão o «necessidade de

Militares de novo no poder no Uganda Novo Chefe de Estado toma posse e promete eleições para breve

O Uganda era segunda-feira de manhã um país em busca de nova definição, 48 horas após o Golpe de Estado que — pela segunda vez em 15 anos — depois o Presidente Milton Obote.

O Comandante-Chefe das Forças Armadas, General Okello, controla de momento este país de 236 036 quilómetros quadrados, situado entre o Zaire, o Sudão, o Quênia e a Tanzânia, mas ninguém sabe qual o futuro que estará reservado para os 15 milhões de habitantes.

Da primeira vez que as Forças Armadas derrubaram Obote, em Janeiro de 1971, instaurou-se a ditadura de Idi Amin, que durante 8 anos matou dezenas de milhares de pessoas e ajudou a dar uma imagem muito desagradável do continente africano.

De Março de 1979 a Dezembro de 1980 viveu-se no Uganda um período interino que culminou com o regresso de Obote, depois de nove anos de exílio na Tanzânia. Mas o país estava em ruínas e o velho político não conseguiu fazer nada

de espectacular nem impedir que a agitação se perpetuasse.

De 1980 a 1983, o país reduziu a metade a sua dívida externa, mas o governo de Obote não conseguiu controlar a acção de grupos rebeldes que tem mantido a insegurança dentro das fronteiras do Uganda. Nem evitar que a Amnistia Internacional o acusasse de clara violação dos direitos do homem.

Assim, a palavra cabe agora uma vez mais aos militares, neste antigo membro da comunidade da África Oriental que nunca conseguiu a estabilização dos vizinhos Quênia e Tanzânia.

Embora os três houvessem estado sujeitos durante décadas à administração britânica, o Uganda chegou à independência muito menos preparado para se desenvolver e consolidar a unidade nacional.

Depois de ter começado por ser uma monarquia, onde Mutesa II era o rei e Milton Obote o primeiro ministro, o Uganda independente assumiu em 1965 a forma de Repú-

blica, sofreu a sangrenta ditadura de Idi Amin, foi regido em 1979 por um Conselho Nacional Consultivo, voltou no fim de 1980 à presidência de Obote e está agora naquela fase de regime militar.

O Golpe de Estado de sábado passado ocorreu três meses e três semanas depois de os militares também haverem assumido o controlo do vizinho Sudão.

O novo Presidente ugandês, Tito Okello, disse segunda-feira ao tomar posse, que o seu mandato presidencial será breve e que proximamente se realizarão eleições democráticas.

A Rádio Uganda disse de manhã que as eleições decorrerão dentro de um ano, período em que o país será administrado por um governo provisório «de base ampla».

Tito Okello preside também ao Conselho Militar, que dirige o país neste período transitório, em que a Constituição da República está suspensa.

A cerimónia de posse do novo Chefe de Estado, não assistiu nenhum membro da hierarquia católica do

país, mas compareceu o bispo anglicano Masawri Kauma, que pronunciou algumas palavras e abençoou «os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus».

Assistiu também ao acto de posse o líder do Partido Democrata Ugandês, que estava na oposição durante o mandato do Presidente deposto, Milton Obote.

O Presidente Tito Okello prestou juramento perante um juiz do Supremo Tribunal, na cerimónia que decorreu no Parlamento, em Campala.

O Presidente deposto, Milton Obote, que foi acusado por Tito Okello na rádio oficial de ter convertido o Uganda num «país de sangue», continua em paradeiro incerto.

Fontes militares disseram que os ministros de Obote foram já postos em liberdade, à excepção do ex-responsável pelos serviços de segurança do país, preso no golpe.

O recolher obrigatório continua em vigor das 19 às 06 h e os estabelecimentos comerciais continuam encerrados, bem como fronteiras terrestres e os aeroportos.

Eleições no Lesotho

O reino do Lesotho vai ter em 17 e 18 de Setembro as suas primeiras eleições dos últimos 15 anos — anunciou-se o primeiro ministro Leabua Jonathan.

Em 1970 as eleições foram gankas pelo Partido do Congresso, pelo que Jonathan as considerou nulas, suspendeu a constituição, deteve os adversários políticos e dissolveu o parlamento.

Quatro Partidos poderão agora apresentar candidatos para as eleições, a começar pelo governamental, o Partido Nacional Basoti, fundado em 1959.

O país de que soberano Mosheshoe II, tem uma superfície de 30.355 quilómetros quadrados (um terço de Portugal) e um milhão e meio de habitantes, todo ele é rodeado por território da África do Sul.

gelou a carta de integração. O governo egípcio concluiu com o Sudão — anuncia o semanário caiota «Al Ahali».

O Egipto disse ao seu pessoal na comissão integradora que deveria deixar de trabalhar — indicaram fontes sudanesas citadas por aquele semanário da oposição ao regime do Cairo.

A decisão teria sido tomada como reacção a um pedido sudanês de se reconciliarem os princípios da carta de integração assinada pelos dois países em Outubro de 1982.

Moçambique

Governo português consolida dívida

O Estado português resolveu consolidar a dívida moçambicana, quer a dívida Estado quer a de Moçambique a empresas portuguesas — anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Assim, Maputo só terá de pagar a partir de 1980, e até 1995, com uma taxa de juro muito favorável, os 120 milhões de dólares (cerca de 20 milhões de contos) que está a dever ao Estado português, mais o que esteja a dever a empresas de Portugal.

A taxa será de libor mais meio por

cento, quando no ano passado o Clube de Paris tinha decidido que Moçambique deveria pagar aos seus credores a libor mais um por cento — indicou a Secretaria de Estado da Cooperação, Departamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros que nos últimos três dias manteve conversações com o ministro governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal.

As reuniões enquadraram-se no acordo geral que em 1984 Moçambique estabeleceu com o grupo de credores designado por Clube de Paris.

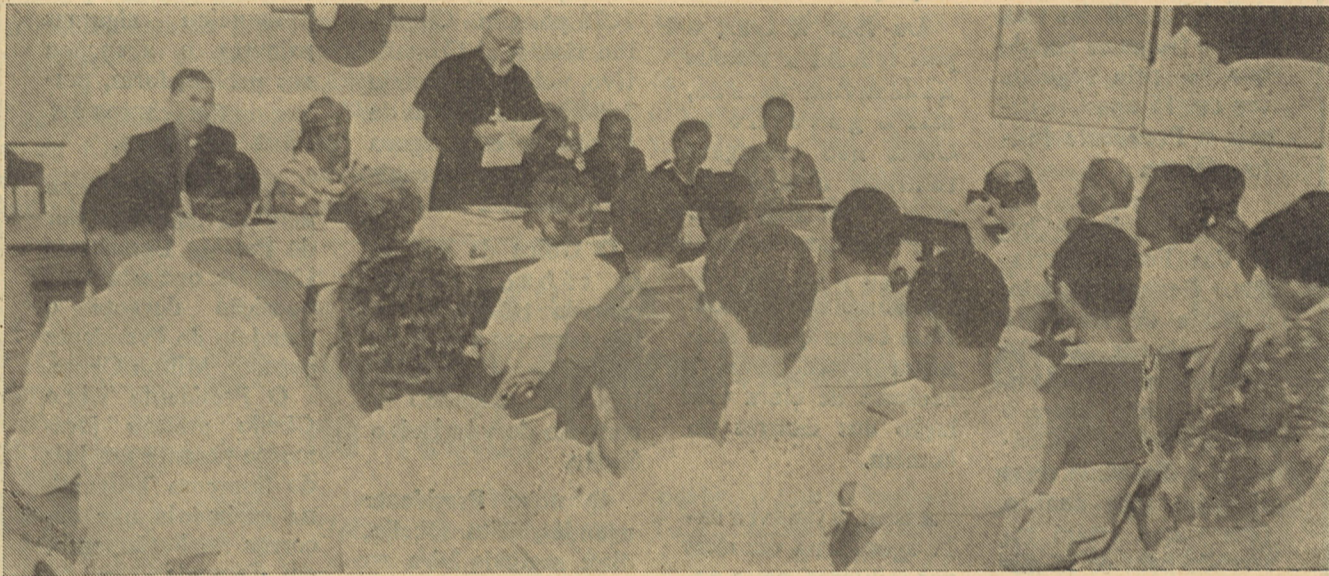
Terminou seminário da Cáritas dos "Cinco"

Vai ser criado centro de formação de agentes para desenvolvimento

Um centro de formação de agentes para o desenvolvimento e possíveis quadros de Cáritas, em regime rotativo, com início em Janeiro de 1987, em Cabo Verde, por reunir o mínimo de condições necessárias, foi decidido no final do terceiro seminário da Cáritas dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, que decorreu, em Bissau, de 24 a 28 de corrente mês.

A realização de curso no domínio da formação agrícola na Guiné-Bissau, foi, igualmente, decidida, o nosso país deve contar uma instituição agro-pecuária a nível da Diocese, em 1987 iniciativa que poderá dar informações cabais no que respeita à abertura a outros países.

O seminário deliberou ainda a criação de um Fundo de apoio às despesas gerais da zona relativa às deslocações, intercâmbio de material e outras necessidades. O Fundo será em moeda convertível, com a



A sessão de encerramento do seminário foi presidida pela camarada Carmen Pereira

participação das Cáritas dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

Na próxima reunião que está prevista para Agosto de 1986, em Maputo, entre os dirigentes das Cáritas dos «Cinco», será definida a finalidade e o uso deste Fundo.

O encontro foi inaugurado no dia 24 do passado mês de Julho, sob o tema «Cáritas-Pastoral da Igreja para o Desenvol-

vimento», na presença da camarada Carmen Pereira, do Bureau Político do CC do Partido e Presidente da Assembleia Nacional Popular, em representação do camarada Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estad., João Bernardo Vieira. Na sessão de encerramento que decorreu, sábado, esteve, igualmente, a camarada Carmen Pereira.

Os seminaristas dos

cinco países africanos de expressão oficial portuguesa e representantes de Portugal, da Suíça e um organismo não-governamental holandês, debruçaram-se sobre vários problemas comuns merecendo particular destaque «como produzir e o que comemos? Como provocar o desenvolvimento das respectivas pátrias?»

Os participantes consideraram ser o homem africano o autor da sua

própria promoção e desenvolvimento, porque os outros de fora só podem compreender e ajudar.

O primeiro seminário foi realizado em Luanda de 18 a 25 de Janeiro de 1981, e tinha como lema «as Exigências da promoção Humana nos Anos 80» e a «Cáritas ao Serviço das Comunidades Locais nesta Promoção».

Decorre em Moscovo festival da Juventude

A delegação representativa da Guiné-Bissau no XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes que decorre desde domingo em Moscovo soube levar a contento de todos a espinhosa missão que lhe fora confiada nos actos de carácter sócio-político e económico, mas também cativar o povo soviético, turistas e restantes delegações participantes neste evento, que dispensaram aos artistas guineenses grandes ovações em todas sessões culturais em que tomaram parte.

Com efeito, dentre as actividades efectivadas na segunda-feira, dia 29, representantes guineenses participaram activamente em quinze centros temáticos e nos trabalhos do tribunal anti-imperialista, três dos quais foram presididos pelos delegados da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC).

Adriano Ferreira (Atrutchi), membro suplente do CC de PAIGC e secretário-geral adjunto da JAAC,



A embaixada cultural Guineense que partiu para Moscovo. A despedir-se dela estava no aeroporto o camarada Iafai Camará

Helder Proença, segundo secretário da ANP e membro do Secretariado do Conselho Central da JAAC e Abdulai Keita, também do Secretariado do CC da JAAC, presidiram os centros pela Cooperação, a Independência Nacional, o Desenvolvimento e a Nova Ordem Económica Internacional, da Juventude Mundial pela Solidariedade Anti-Imperialista e da Protecção do Ambiente, respectivamente.

Enquanto isso, o membro do CC do P.A.I. G.C. e secretário-geral da JAAC, camarada Teobaldo Barbosa, ocupou-se na mesma data da presidência de uma reunião dos responsáveis das organizações juvenis dos «Cinco». Nesta reunião foram passados em revista os problemas políticos, económicos e juvenis dos nossos países, e debatidas, ainda, questões inerentes a coordenação das delegações dos «Cin-

co» no festival de Moscovo.

No quadro do seu programa cultural, a delegação guineense inaugurou, segunda-feira, uma exposição de artesanato no Parque Gorki, que vem atraindo muito público. Por outro lado, as actuações da Orquestra Produção N'Kassa Co'ra e de diferentes grupos vencedores do festival nacional agradaram, sobremaneira o público assistente.

1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NÓ PINTCHA
AV. DO BRASIL, C.P.
154 — BISSAU —
ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/28/26.

Director em exercício: João Quintino.

Chefe de Redacção em exercício: Carolina Morgado.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Angela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatría — 22 52.

FARMÁCIAS

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 28; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.

Índia

Raio mata 10 crianças

Um raio que caiu numa escola do estado de Noadpur, este da Índia, matou 10 crianças e feriu duas informou a agência de notícias PTI.

Com estas vítimas, eleva-se a 24 o número de pessoas mortas pelas tempestades que tem flagelado a Índia nos últimos dias.

Desde o início das chuvas da monção já morreram mais de 150 pessoas no território da Índia, acrescentou a referida agência.

No passado domingo, quatro pessoas morreram electrocutadas no Estado setentrional de Uttar Pradesh e 10 perderam a vida devido a um desabamento de terras no Estado de Meghalaya, segundo PTI.